

A "CIDADE MUNDIAL" DE SÃO PAULO E A RECENTE EXPANSÃO DO SEU CENTRO METROPOLITANO

Helena Kohn Cordeiro
(IN MEMORIAM 1994)*

ALGUNS ASPECTOS DA REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO NO PERÍODO PÓS-SEGUNDA GRANDE GUERRA

Durante os anos 50, reagindo às rupturas de ordem internacional, ou aproveitando a reconstrução da economia mundial no segundo pós-guerra, o Brasil, através da participação ativa do Estado como promotor e coordenador da estratégia do crescimento impulsionou a diversificação da sua estrutura industrial, muito além daquela dos seus vizinhos latino-americanos. Nesta fase, deu-se a reorganização completa da nossa economia e da estrutura espacial no que se refere aos fluxos de capitais,

migração do trabalho, processo de produção e gestão das atividades econômicas.

A partir do *take-off* econômico do governo autoritário em 1968, desenvolveram-se na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) as condições que a capacitaram ao desempenho não apenas de núcleo principal da produção fordista periférica em nosso país (Lipietz, 1985)¹, mas, sobretudo, de ponto articulado do conjunto de "cidades mundiais", como centro básico do controle e acumulação do capitalismo em nível internacional em nosso território.

Na estrutura corporativa capitalista, o setor financeiro tornou-se nesse período o integrador fundamental do sistema econômico mundial, através da transnacionalização do mercado de capitais e da reestruturação do capital em escala global, através da reciclagem do capital acumulado (Shachar, 1983). O capital financeiro vem, por-

* Profa. Dra. do Departamento de Cartografia e Análise da Informação Geográfica da Universidade do Estado de São Paulo - UNESP - Campus do Rio Claro.

¹ Lipietz (1985) afirma que um tardio fordismo periférico instalou-se nos anos 70, providenciado por formas institucionais, que criaram condições para a estabilização provisória da complementaridade internacional. Também tiveram um papel, ainda que minoritário, mas iniciador e estruturante, as firmas internacionais e os acordos feitos com os bancos transnacionais. A demanda social corresponde a uma combinação específica do consumo das classes médias modernas locais, com acesso parcial para os operários do setor fordista dos bens de equipamentos domésticos e de exportação.

tanto, dominar a economia internacional, passando a "cidade mundial" a ser a articuladora básica do capital (antes que da produção).

Assim, desde a Reforma do Sistema Financeiro Nacional (1964/1965), reestruturou-se o sistema bancário brasileiro, seguindo os moldes daqueles dos países adiantados. Por essas normas, foi encaminhada a formação de conglomerados, cada vez menos numerosos em função de encampações e fusões, em detrimento dos bancos regionais e o quase desaparecimento dos locais. Apoiados na expansão da rede nacional de telecomunicações, providenciada pela EMBRATEL (fundada em 1967) e, portanto, na rapidez da remessa de informações pela implantação dos sistemas de telemática, os bancos passaram a recolher a poupança, a difundir e a facilitar o crédito, expandindo o consumo de massa.

A "financeirização" do espaço brasileiro é um dos fenômenos mais surpreendentes do Brasil recente. As instituições paulistanas estão entre os grandes responsáveis por este processo, pois das duas dezenas de conglomerados que atingiram a escala nacional, doze estão sediados no Centro Metropolitano de São Paulo (Cordeiro & Santos, 1990). Aliás o conjunto dos bancos paulistanos domina mais da metade das agências implantadas nos centros urbanos de todo o país (Cordeiro, 1986/87).

A expansão territorial do sistema bancário privado nacional soma-se aquela da rede bancária de capital transnacional. No período pós-70, mais de 65% das sedes de bancos estrangeiros e dos escritórios de representantes de bancos estrangeiros, que negociam no país, instalaram-se no Centro Metropolitano de São Paulo (CMSP). Circunstanciando-o como epicentro do capitalismo brasileiro em suas relações internacionais, temos também o fato de que a maioria das agências brasileiras sediadas nas principais praças de negócios internacionais, como integrantes dos grandes aglomerados financeiros paulistanos (Cordeiro, 1986/87).

Como centro de gestão empresarial, a RMSP também é o mais importante ponto de controle do espaço brasileiro. Nesta fase não só aí se sediaram 30% das sedes das maiores empresas nacionais e estrangeiras de todos os setores da economia,

como vem ocorrendo uma evidente fuga das sedes de tomada de decisão de empresas de outras cidades e metrópoles bar-sileiras para São Paulo (aliás o mesmo fenômeno também se destaca no comportamento das sedes de instituições financeiras) (Cordeiro, 1986/87).

Assim, ao mesmo tempo em que se desenvolveu no país uma desconcentração do sistema produtivo (Correa, 1989 — o crescimento industrial da RMSP é hoje menor do que o do Estado de São Paulo)—, fortaleceu-se a concentração do sistema de decisão em poucos pontos do território. Avaliando a importância relativa da acumulação do capital nas metrópoles brasileiras e o rearranjo espacial dessa trajetória no período pós-68, foi constatada uma concentração tripolar do controle do território nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, com a liderança da primeira na rede urbana brasileira. (A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que vinha decidindo na liderança da produção industrial em favor de São Paulo, desde os anos 50, passou a perder sua primazia política e de decisão da economia para Brasília, depois de 1960) (Cordeiro, 1986/87, Correa, 1989).

Nos anos 80, a aglomeração das empresas e a "unificação" dos mercados mundiais são fenômenos (re)conhecidos, que ganharam grande alento a partir da aceleração das mudanças tecnológicas. Assim, globalização financeira, *risk-management*, novos padrões de concorrência, entre outros intensificaram a solidariedade e a interdependência das economias centrais e aquelas de alguns países em desenvolvimento, como o Brasil. Contudo, conforme afirma Belluzzo (1991), as características internas de cada economia, o arranjo institucional entre empresariado e Estado, o estágio de industrialização alcançado por estes países definiram uma resposta adequada e particular as transformações em curso, apresentando formas diferentes de resolver as condições dos problemas da economia mundial. Nesta conjuntura, a RMSP foi desenvolvendo suas condições de "cidade mundial", com seu duplo papel na liderança do controle do território brasileiro e do comando das relações no mercado capitalista mundial.

A lógica da reestruturação espacial brasileira favorecendo a "cidade mundial" de

São Paulo (Cordeiro, 1986/87) pode ser identificada na análise feita por Castells (1985) sobre o sistema de cidades mundiais, perpassando por todos os seus níveis hierárquicos: do internacional ao interno das metrópoles. A dinâmica espacial do processo dependerá da posição relativa das metrópoles no contexto das funções e processos da divisão internacional do trabalho e da dinâmica global do capital. Quanto mais elevado for o nível do país na hierarquia do capital financeiro, maior será o papel desempenhado pelos serviços empresariais das suas metrópoles, e vice-versa, provocando profundas transformações no micros espaço dos seus centros de negócios. É justamente essa reestruturação no mais importante setor do espaço interno da RMSP — o seu Centro Metropolitano — que buscamos estudar.

AS ATRIBUIÇÕES DE SÃO PAULO COMO A MAIS IMPORTANTE "CIDADE MUNDIAL" DO ESPAÇO BRASILEIRO

Pela expansão de sua estrutura espacial, imensa população e novas funções metropolitanas, como líder da maior rede urbana do país e dos contatos internacionais, São Paulo fora classificada, por Peter Hall, em 1966, como a décima sétima *world-city*, em sua conceituação relativa à fase do processo de metropolização das grandes aglomerações depois do segundo pós-guerra. Ascendendo na ordem de expansão e crescimento populacional as primeiras posições no *vanking* das áreas metropolitanas mundiais² desenvolveram-se, nestas duas últimas décadas, as atribuições de São Paulo para cumprir seus recentes encargos de "cidade mundial", porém, na acepção renovada que se refere àquelas metrópoles, pertencentes a um seletto clube intensamente conectado por poderosas redes internacionais de telecomunicações, cuja

atuação responde pelo controle do mercado capitalista, em escala global (Shachar, 1983).

Representando o seu credenciamento para esse papel, podemos destacar pontos relevantes da reestruturação espacial do espaço brasileiro em favor de São Paulo.

Entre outros:

- . a maior concentração populacional relativa entre as metrópoles brasileiras, abrigo uma das maiores massas operárias do globo, que apresenta um terço da população ativa da sua área metropolitana (cerca de 2,5 milhões de operários, em 1988), que ultrapassa aquelas das outras regiões metropolitanas do Brasil).

- . a maior produção nacional brasileira do setor secundário mais de 30% da produção nacional).

- . a maior concentração relativa de sedes das maiores empresas nacionais e internacionais de todos os setores da economia. Quase trezentas entre as 1000 maiores empresas do país (Cordeiro, 1986/87).

- . a maior concentração relativa das sedes de corporações financeiras nacionais com redes de escala nacional e com agências instaladas também internacionalmente (Cordeiro & Santos, 1990).

- . a maior concentração de sedes de instituições financeiras internacionais do país, algumas das quais possuem redes nacionais. Os três dados acima lhe conferem a posição do mais importante ponto de controle da economia transacional (Cordeiro, 1986/87) ou o mais importante centro de gestão do espaço brasileiro (Correa, 1989).

- . a maior concentração relativa de investimentos estrangeiros no país (veja-se o montante do patrimônio líquido das maiores empresas de capital multinacional sediadas na RMSP) (Cordeiro, 1986/87).

- . o maior nóculo do sistema de telecomunicações do país: do telex (Cordeiro & Bovo, 1989), do consumo da remessa de pacotes de dados por telemática (Dias, 1989), do tráfego de chamadas do sistema telefônico nacional e internacional (dados em Santos, 1992). Essas constatações evidenciam um modelo extremamente con-

² Os dados preliminares do Censo de 1991 do IBGE atribuem à Região Metropolitana de São Paulo um total de 15.202.533 habitantes, dos quais 9.480.427 estão no Município de São Paulo, a cidade central da Metrópole. O grande México no Censo de 1990 se apresentou com 16.150.237 (dados do Departamento de Estatística do Governo Federal do México). Esses números dispõem essas metrópoles na liderança do ranking mundial. É interessante observar que as estimativas de 1989 previam um crescimento muito superior: respectivamente 17 e 20 milhões.

centrador da informação em favor de São Paulo³.

. o maior centro difusor dos interesses publicitários de numerosas firmas e marcas nacionais e internacionais, salientando a associação do processo de internacionalização e a prática de publicidade na expansão do consumo de massa. A partir de 1985, São Paulo ultrapassa o Rio de Janeiro em números de agências (Ribeiro, 1988) e de receita no campo da publicidade (Milone, 1987).

. a sede da maior universidade do país (Universidade de São Paulo), com o maior número de pesquisadores e a maior produção científica do país principalmente dos setores de ponta (biotecnologias, materias novos, energia nuclear, informática, eletrônica, química pura, armamento) e o maior número de publicações científicas do país (Krzyzanonviski, Krieger, Duarte, 1988).

. a ampliação recente do seu aeroporto internacional - o de Cumbica - para atender ao maior tráfego aéreo nacional e internacional de executivos, empresários, técnicos e outros elementos do setor de negócios do país e do exterior⁴.

. a evidente ampliação de número e da melhoria do nível de serviços sócio-culturais de apoio às elites transnacionais, como escolas de línguas, computação, tradutores etc.

Na "era da informação", cresce o papel da "cidade mundial" de São Paulo como o centro integrador da maior rede urbana do nosso território, através da estruturação cumulativa da rede nacional de telecomunicações em torno dos eixos de comunica-

ção desenvolvidos pela rede nacional de telex nos últimos 15 anos (Cordeiro, 1990; Dias, 1989), bem como pela integração internacional, que lhe permite consolidar a mais-valia relacional das empresas, (Silva, 1985).

A EXPANSÃO RECENTE DO CENTRO METROPOLITANO DE SÃO PAULO E AS MUDANÇAS NO SEU ESPAÇO INTERNO

Conforme Castells (1985), o alcance global das empresas exige da "cidade mundial" uma "rede de serviços" tecnicamente avançados, de uma infra-estrutura material, de um conjunto de facilidades de comunicação e de um meio social que deverão estar associados aos seus centros de prestígio". Estes serviços a tornam mais vulnerável e dependente das transformações do capital e da tecnologia, o que, mais uma vez, a articula e a submete ao mercado internacional do capital.

A metrópole, privilegiada pela concentração das atividades do sistema transacional, capazes de organizar o macroespaço, torna-se a principal emissora de decisões e inovações no sentido econômico, social, cultural e político (Harper, 1982). Dentro do espaço metropolitano, o Centro é o exemplo mais significativo da organização microespacial desse sistema.

³ O sistema de telex oferece o exemplo de um módulo extremamente concentrador da informação em favor da "cidade mundial" de São Paulo. Evidencia-se na análise da circulação das chamadas das centrais localizadas nas Regiões Metropolitanas, que enviam 40% a 60% do seu movimento de saída para as centrais da RMSP, (Cordeiro e Bovo, 1990). Na Região Sul o sistema EMBRATEL (Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) soma 53,4% do total de terminais ativados do nosso território, (dados EMBRATEL, dez. 1991). Aliás, é na RMSP que está localizado o maior número de centrais e terminais ativados de telex (25% do seu total). Ela conta cerca de 32.000 terminais ativados em seis centrais, das quais somente uma opera exclusivamente na região do ABC (4.000 terminais ativados). Não por acaso, o maior número de chamadas de todo o Sistema Nacional se dá na central da Rua dos Ingleses, na zona de transição entre o Centro Principal e o Centro Paulista, com cerca de 10.000 terminais ativados, que serve o Centro Metropolitano de São Paulo. No que se refere à circulação internacional, os fluxos de chamadas das centrais de São Paulo correspondem a cerca de 40% do tráfego do sistema (Cordeiro e Bovo, 1990). Quanto ao dinamismo na troca de mensagens telefônicas: só o município de São Paulo, onde se localiza o CMSP sem considerar os outros municípios da RMSP, absorvia (em 1988) 43% do volume total de chamadas do tráfego telefônico internacional e 26,6% (em 1987) do Ministério das Comunicações do tráfego telegráfico internacional do país (dados citados por Santos, 1992).

⁴ Relativamente à predominância da RMSP no tráfego aéreo do espaço brasileiro temos alguns números: O movimento dos aeroportos brasileiros, no ano de 1987, refere-se a 18 047 085 passageiros embarcados e 17 983 068 desembarcados, dos quais, respectivamente, nos voos internacionais, 1 969 186 e 1 928 315 são passageiros do exterior. São Paulo dominou quase 23% desse movimento, correspondendo a 4 054 656 passageiros embarcados e 4 096 820 desembarcados, dos quais, respectivamente, 377 985 e 400 156 são das viagens internacionais (dados da DAC, 1987 no trabalho Cordeiro & Ladeira, 1990). Os dados da ponte-aérea Rio-São Paulo conferem 93% às viagens de empresários e executivos e 70% de turistas (DAC, 1990). São Paulo assume a emissão de 50% dos bilhetes aéreos do Brasil. Ai se concentram 28 das 59 agências de viagens que empregam mais de 60 funcionários e 9 das 11 agências, com mais de 250 (sobre um total de 702 agências do país) (dados em Santos, 1992).

O Estado favorece a concentração geográfica e econômica nessa área (Santos, 1977), pois partilha, com os monopólios e oligopólios, da tarefa de coletor de taxas, para a qual organiza e instala um sofisticado aparelho burocrático, cujo funcionamento está em parte a serviço do setor privado. Portanto, nesse microespaço a proximidade entre os dois setores é bastante providencial.

Com o avanço das técnicas de manipulação de informações e comunicação, ampliaram-se as facilidades para operacionalização dos custos de decisão. Essa eficiência tornou-se fator de concentração das sedes do poder econômico (Furtado, 1973). De outro lado, apesar dos avanços dos sistemas de telecomunicações e telemática, os momentos de "tomada de decisão", de troca de idéias da pesquisa de vanguarda, os assuntos confidenciais de negócios são realizados no confronto face a face. São freqüentes, diretos e significativos porque a informação continua sendo assimilada na mente das pessoas (Claval, 1971; Hall, 1985). Esses fatores são responsáveis pelo fortalecimento recente dos centros metropolitanos (cuja decadência era vaticinada por numerosos estudiosos da cidade) e/ou pela criação de novos núcleos nas metrópoles em expansão (Cordeiro, 1980).

No processo de desenvolvimento de São Paulo como "cidade mundial" deu-se a ampliação das áreas de serviços destinados às novas sofisticadas tecnologias de gerenciamento e decisão das operações financeiras e empresariais de todos os setores da economia, buscando aproximação no seu Centro Metropolitano (Cordeiro, 1980). Como veremos, esse processo envolveu a ocupação de novas áreas. Destacaram-se fatores de especulação e consumo do espaço na direção indicada pela expansão da Avenida Faria Lima em direção às Avenidas Marginal Pinheiros e Nações Unidas. Projetando-se aí novas unidades do sistema de decisão, criaram-se equipamentos compatíveis com a expansão da cidade de capital monopolista ou oligopolista que Milton Santos (1988) chamou de Metrópole Corporativa. Esse esfor-

ço foi feito por e para as grandes empresas hegemônicas que formam o seu Complexo Corporativo.

O processo de expansão do CMSP pode ser relacionado às várias etapas do desenvolvimento paulistano. Assim, da cidade à metrópole, na primeira fase da industrialização (1910/40) desenvolveu-se o Centro Tradicional da Praça da Sé à Praça do Patriarca, com eixo na Rua Direita. Correspondendo à fase da industrialização da Segunda Grande Guerra (1940 a 1960) formou-se o Centro Novo, da Praça Ramos de Azevedo à Praça da República, com eixo na Rua Barão de Itapetininga. Numa terceira fase desse processo, tornando-se São Paulo a metrópole-sede do maior sistema urbano do Brasil, depois da mudança da Capital Federal para Brasília e, principalmente depois do "milagre brasileiro", expandiram-se os radiais de serviços metropolitanos ligando o Centro Principal ao novo Centro Paulista, expandindo-o por radiais e perimetrais (Avenidas Brasil, Faria Lima, Rebouças, entre outras) (Cordeiro, 1980).

Na década de 80, com o fortalecimento da cadeia de "cidades mundiais" e a expansão das grandes empresas estatais, conglomerados industriais e financeiros privados nacionais e internacionais, o Centro Paulista não é suficiente para atender às necessidades da implantação do seu sistema de gestão e decisão. Para tanto, é fundamental considerar que:

a) a economia transacional é monopolizada por um número relativamente pequeno de grandes organizações públicas e privadas que possuem o poder de decisão, determinando desde a produção do espaço até a estruturação interna das cidades⁵;

b) o conjunto das sedes das grandes empresas de todos os setores da economia transacional e por seus serviços correlatos forma o Complexo Corporativo da Metrópole;

c) portanto, o controle dos processos econômicos, sociais, culturais, políticos e mesmo tecnológicos da nação emana da força de comando das grandes empresas organizadas no Complexo Corporativo do Centro Metropolitano (CCCM).

⁵ Nesta fase, sob o impacto da concentração oligopolística do "milagre brasileiro", as 1 000 maiores empresas do país passam a controlar 75% do patrimônio líquido de todas as pequenas e médias empresas do país (Visão, "Quem é Quem", agosto 1984), absorvendo quase 60% das vendas (Cordeiro, 1986/87).

A concentração das sedes das grandes organizações nos centros metropolitanos não ocorre ao acaso. Existem vantagens nessa localização, percebidas pela sua administração de cúpula (Stephens, 1982). Entre elas, destacam-se:

- melhor acesso aos serviços corporativos, de todas as ordens, abrangendo desde serviços especializados para negócios até atividades ancilares e amenidades urbanas (Stephens, 1982).
- maior facilidade para contatos inter-organizacionais, contatos esses freqüentes e diretos (Claval, 1971);
- maior fluxo de informações especializadas;
- minimização dos custos de operacionalização (Furtado, 1973).

Acreditando na importância do deslocamento locacional do setor de decisão do Complexo Corporativo para esclarecer as tendências de expansão do Centro Metropolitano, escolhemos um conjunto de atividades características do Complexo Corporativo do Centro Metropolitano (CCCM), em dois momentos significativos (1968/87), a fim de evidenciar o processo de expansão nesta etapa⁶.

Assim, foram localizadas amostras formadas pelas seguintes atividades:

1. as sedes das grandes empresas financeiras e não-financeiras, onde se abrigam funções transacionais específicas de tomada de decisão e de controle do sistema econômico, especialmente:

a) as sedes dos bancos comerciais estatais e privados, dos bancos estrangeiros e das representações de bancos estrangeiros.

b) as sedes das grandes empresas de todos os setores industriais e de serviços de economia brasileira. ("Quem é Quem na Economia Brasileira", Visão, 1968/87).

2. amenidades urbanas: foram escolhidas aquelas que nos pareceram mais representativas da freqüência dos executivos do Complexo Corporativo:

- a) hotéis de 4 e 5 estrelas;
- b) restaurantes nível A;
- c) galerias de arte⁷.

O DESLOCAMENTO DAS SEDES DO SISTEMA FINANCEIRO

Como vimos, no período em estudo, o capital financeiro tornou-se determinante na economia nacional, sobrepujando em importância o capital industrial. Deu-se a transnacionalização do capital e a conglomeração dos grupos financeiros e a especialização em escala nacional. Portanto, as redes regionais estão diminuindo, remanescendo pouquíssimos bancos locais. As sedes dos conglomerados financeiros buscam a metrópole, havendo mesmo um deslocamento dessas sedes para o CMSP (Cordeiro 1986/87). Aí também se concentraram as matrizes de bancos estrangeiros e de escritórios de representações bancárias do exterior. Em sua maioria, eles atuam numa escala metropolitana, ainda que os mais importantes também constituam redes de escala nacional (Cordeiro & Santos, 1989).

A RMSP firmou-se como o maior centro financeiro do país, não só como o epicentro do capitalismo brasileiro, mas e sobretudo do capital internacional em nosso território. Duas dezenas de bancos comerciais paulistanos de capital privado de escala nacional com sedes localizadas no CMSP (Cordeiro & Santos, 1990) comandam mais da metade das agências espalhadas por todo o nosso espaço. Também cerca de 65%

6 Passados dez anos da realização de nosso trabalho sobre o Centro Metropolitano de São Paulo, fazia-se necessária uma retomada da pesquisa sobre o seu processo de expansão. Não ousamos contudo enfrentar a análise profunda das mudanças na organização do espaço dessa área, cujo dinamismo se evidencia a cada dia, através da aplicação da metodologia que desenvolvemos para o seu estudo e que envolveu quatro variáveis - área construída, população residente, valores imobiliários e ocupação funcional (à base de pesquisa de campo) (Cordeiro, 1980). Para atender a nossa curiosidade científica sobre as tendências de expansão e as grandes linhas de mudanças de estrutura interna do Centro Metropolitano, nesta última década, adotamos um procedimento mais simples, que se prende à localização das sedes das grandes empresas e instituições bancárias do Complexo Corporativo em dois momentos significativos do período recente (1968/87).

7 Conforme Stephens (1982), os serviços corporativos que integram as atividades do complexo corporativo são:

1. serviços especializados de negócios: corretores, auditorias etc.
2. serviços especializados de complementação: editores, *freelancers*, gráficas, propaganda etc.
3. atividades ancilares: prestam serviços a profissões específicas, como: de tabeliões e despachantes, dos setores da justiça, de laboratório de análise às clínicas médicas etc.
4. amenidades urbanas, entre outras: as de hospedagem (hotéis e restaurantes), culturais (galerias de arte, museus, teatros, cinemas etc).

das sedes dos bancos internacionais e das representações de bancos estrangeiros no país localizam-se no Centro Metropolitano de São Paulo (sobretudo na área do Centro Paulista). Além disso todos os bancos estatais e comerciais sediados em outros estados têm suas Diretorias Executivas no microespaço do CMSP (Cordeiro & Santos, 1989).

Todo esse movimento centrípeto do setor de decisão bancária resultou numa centralização altamente significativa no CMSP, a qual vem se deslocando do Centro Principal (onde era exclusiva, até meados dos anos 60, a City de São Paulo no Triângulo do Centro Antigo) para o Centro Paulista e o corredor de serviços metropolitanos da Faria Lima (Mapas 1 e 2)⁸.

O Centro Principal continua a ser importante, porém o Centro Paulista passou a constituir o maior núcleo do setor financeiro do CMSP, enquanto um corredor de sedes de instituições financeiras se desenvolveu também na Avenida Faria Lima. Não mais existem sedes bancárias em outros municípios do Estado de São Paulo. Apenas a sede do Bradesco S/A, em Osasco, se mantém fora do Centro Metropolitano (Tabela 1).

AS MUDANÇAS NA LOCALIZAÇÃO DAS SEDES DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS E DE SERVIÇOS

Em 1968, a concentração das grandes empresas no CMSP era no Centro Princi-

pal, com destaque para o Centro Novo, que tem como eixo a Rua Barão de Itapetininga, da Praça da República até a Praça Barros de Azevedo. Havia uma tendência da expansão oeste, com sedes de empresas nas Vilas Buarque e Santa Efigênia, que foi cortada pela construção do Elevado Costa e Silva (Cordeiro, 1980). Essa concentração não era exclusiva, aparecendo também sedes em alguns bairros centrais. Nessa data, o Centro Paulista estava em início de formação e à Avenida Paulista já acorriam sedes de várias empresas (Mapa 3).

No período do "milagre econômico" esse quadro se modifica. Fugindo ao Centro Principal, muito saturado, os escritórios centrais das grandes empresas buscam áreas de maior prestígio: o Centro Paulista e os corredores de serviços metropolitanos da Rua Augusta e Avenidas Brigadeiro Luis Antônio, Rebouças e 9 de Julho e Faria Lima até o limite da Avenida Marginal Pinheiros (Cordeiro, 1980).

O NOVÍSSIMO CENTRO BERRINI

Mais recentemente, notou-se o desenvolvimento de uma nova área de concentração de sedes de empresas a sudoeste do Centro Metropolitano, na direção apontada pela expansão da Avenida Faria Lima. Esse processo se iniciou com a instalação do Centro Empresarial de São Paulo, em 1977, e o corredor da Avenida Engenheiro Luis Carlos Berrini, no Brooklin, explorado

TABELA 1
LOCALIZAÇÃO DAS SEDES BANCÁRIAS NO CENTRO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - 1968/1987.

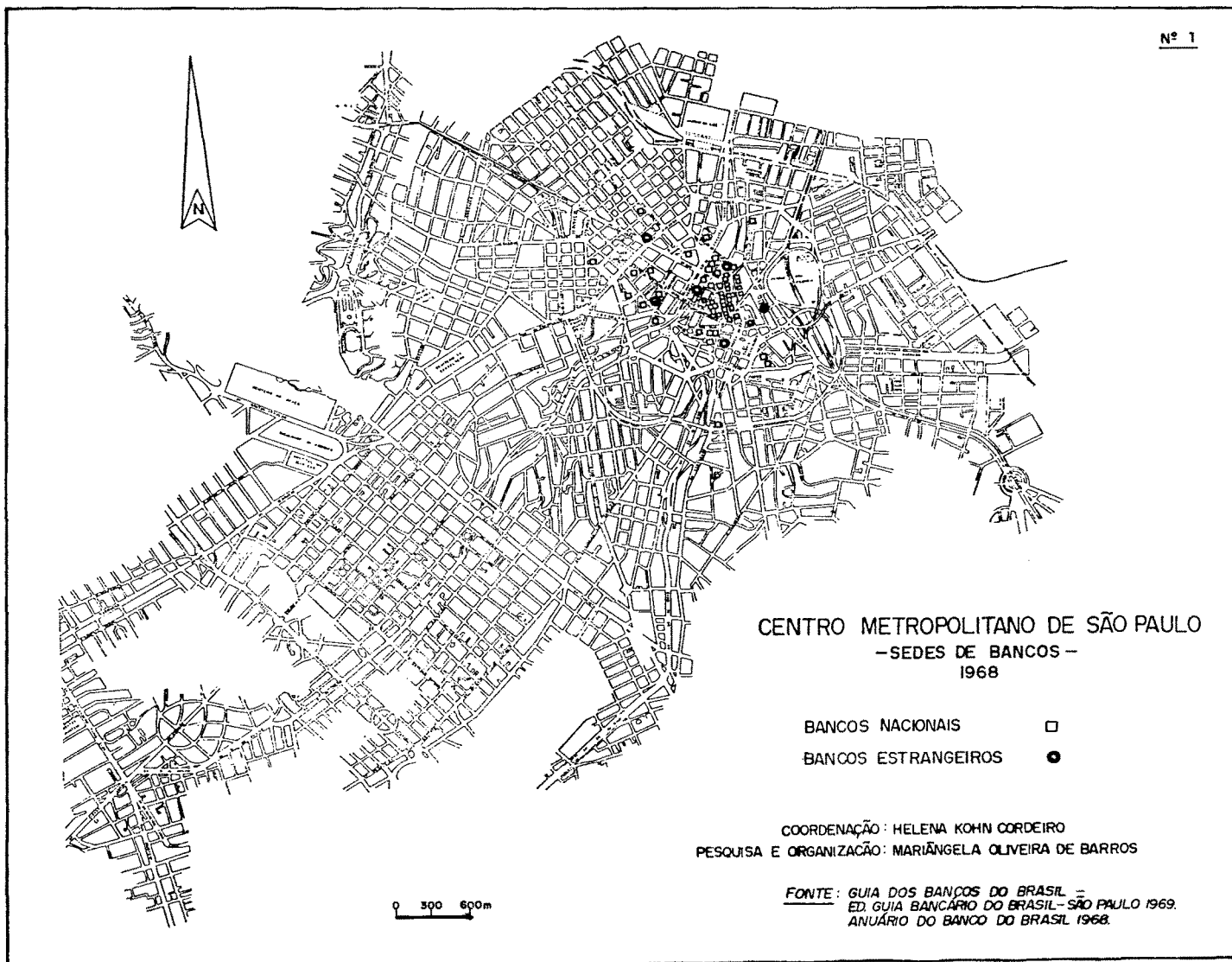
ANOS	CENTRO METROPOLITANO DE SÃO PAULO			REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	SÃO PAULO	TOTAL
	Centro Principal	Centro Paulista	Faria Lima			
1968	70	X	X	3	16	89
1987	50	80	11	1	X	142

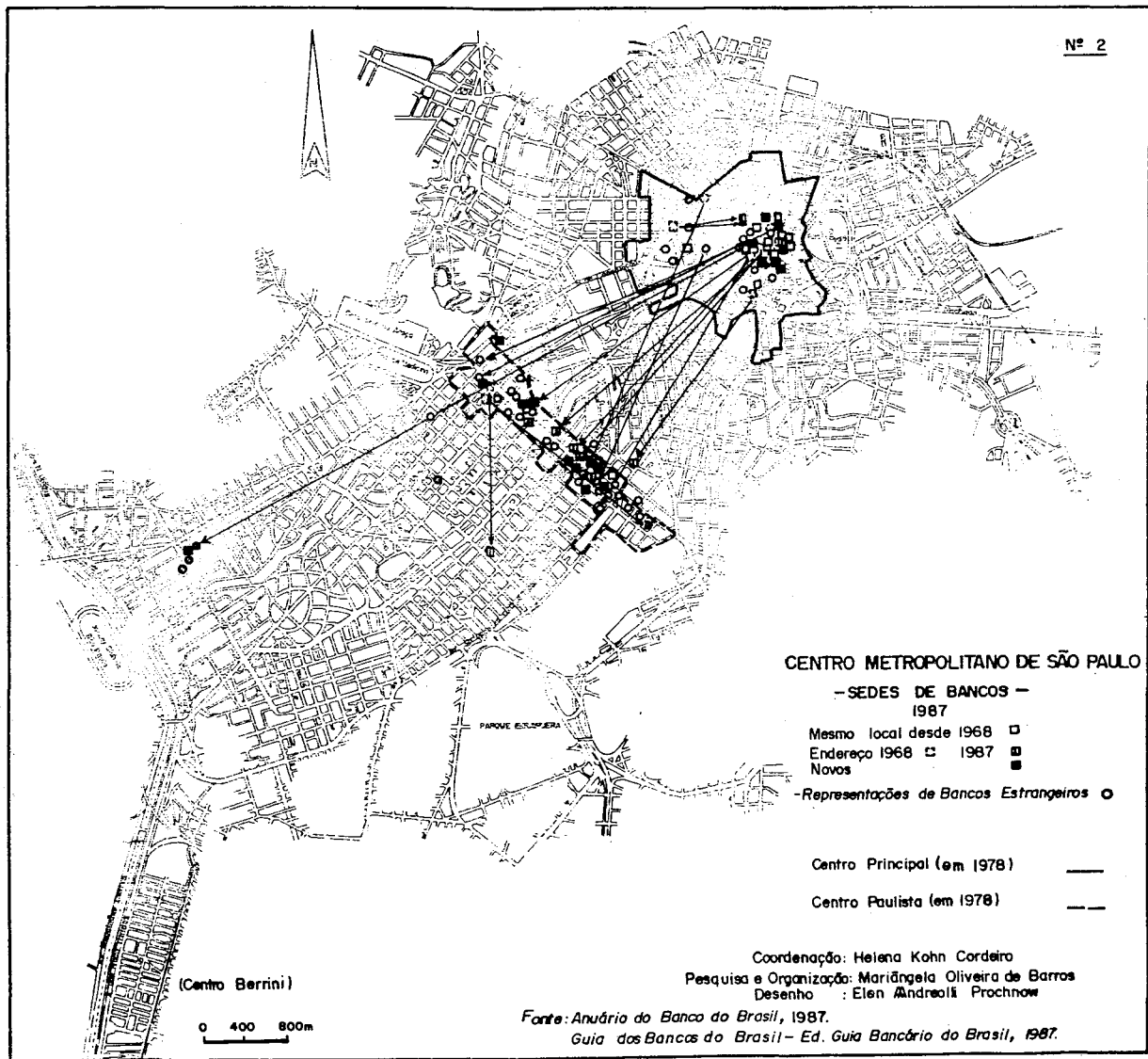
FONTE: Guia dos Bancos do Brasil, 1968 e 1987

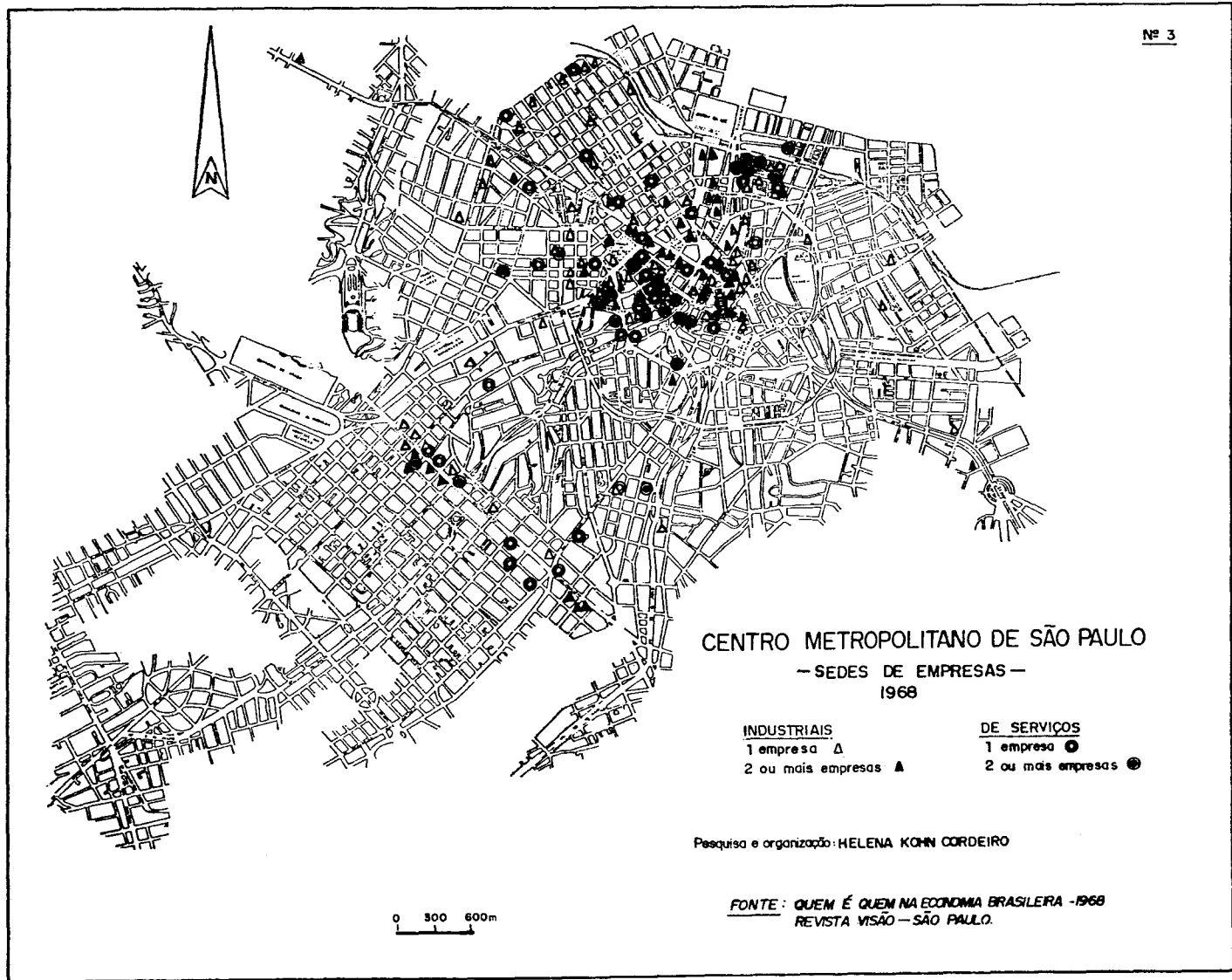
NOTA - Sinal convencional utilizado:

X Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação

⁸ Das 89 sedes de bancos existentes no Estado de São Paulo, em 1968, 70 encontravam-se no Centro Principal (CPr), na área do tradicional Triângulo (formado pelas Ruas Boa Vista, XV de Novembro e Álvares Penteado). Dos restantes, três se encontravam na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e 16 em outros Municípios do Estado. Segundo o trabalho de Cordeiro (1980), já no fim da década de 70, o desdobramento do setor financeiro indicava, no Centro Principal, 81,1% das sedes bancárias do CMSP. Hoje, este processo se ampliou para a Avenida Faria Lima. Não devemos deixar de registrar, no fim dos anos 80, a localização da sede do Deutsh Bank e de outras instituições financeiras como o Multiplic na área do Centro Berrini.







pela empresa imobiliária e construtora Bratke e Collet, singular empresa privada que desenvolveu o mais notável esforço de reestruturação urbana de que temos notícia. Nessa área está ocorrendo atualmente a maior oferta de escritórios de São Paulo⁹. Incitando a mudança, um *outdoor* na Avenida conclui: "Não é o trânsito que é ruim, é o seu escritório que está longe. Mude para o Berrini".

O novíssimo núcleo do CMSP, que chamamos de Centro Berrini - nosso "La Défense", não planejado - tem como eixo a Avenida Engenheiro Carlos Berrini, que segue paralela à Avenida Marginal Pinheiros, no espaço entre o bairro residencial de Santo Amaro e as proximidades da Avenida Faria Lima. A Avenida Engenheiro Carlos Berrini ainda não está integrada ao sistema de grandes avenidas. Todavia, há um projeto urbanístico de sua ligação à Avenida Faria Lima. A área do núcleo Berrini está merecendo um estudo particular em que não pode ser esquecida a expansão de escritórios de alto padrão no trecho intermediário do Itaim desde as proximidades da Avenida Faria Lima.

Ela sobrepõe-se a uma malha desconexa de ruas estreitas com lotes vazios ou com velhas casas à espera da demolição, que fazem contraponto com edifícios moderníssimos, das mais variadas alturas e formas. Por conta das exigências da arquitetura internacional, com novos padrões de estética, de segurança, acabamentos, instalações, condições de estacionamento e, sobretudo, com controle eletrônico/informatizado, surgiram novas "torres" ou edifícios "inteligentes". Isolados em seus lotes, são os mais novos "monumentos da cidade"

(Zein, 1991), projetando o prestígio das grandes empresas¹⁰ (Mapa 4).

O deslocamento das sedes das grandes empresas para essa área, que escolheram a face voltada para a Avenida Nações Unidas para sua instalação, vem seguindo a tendência à aproximação dos bairros residenciais da alta burguesia (Morumbi, especialmente), o que ocorre em muitas outras metrópoles (Cordeiro, 1980). Como fatores temos:

a - trânsito constantemente congestionado, nos outros setores do CMSP;

b - necessidades de ampliação das instalações das suas sedes em face do seu crescimento;

c - os preços elevados do solo urbano, desde que os espaços para a construção de sedes de grandes empresas se ampliou, em face das necessidades de áreas de estacionamento¹¹.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS CARACTERÍSTICAS E PROPORÇÕES DO DESLOCAMENTO DO SETOR DE DECISÃO EMPRESARIAL NA REGIÃO METROPOLITANA E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Comparando-se os resultados, nos dois momentos do período em estudo (1968 e 1987), da localização das sedes das maiores empresas industriais e de serviços do Estado de São Paulo, pudemos observar: (Tabelas 2 e 3)

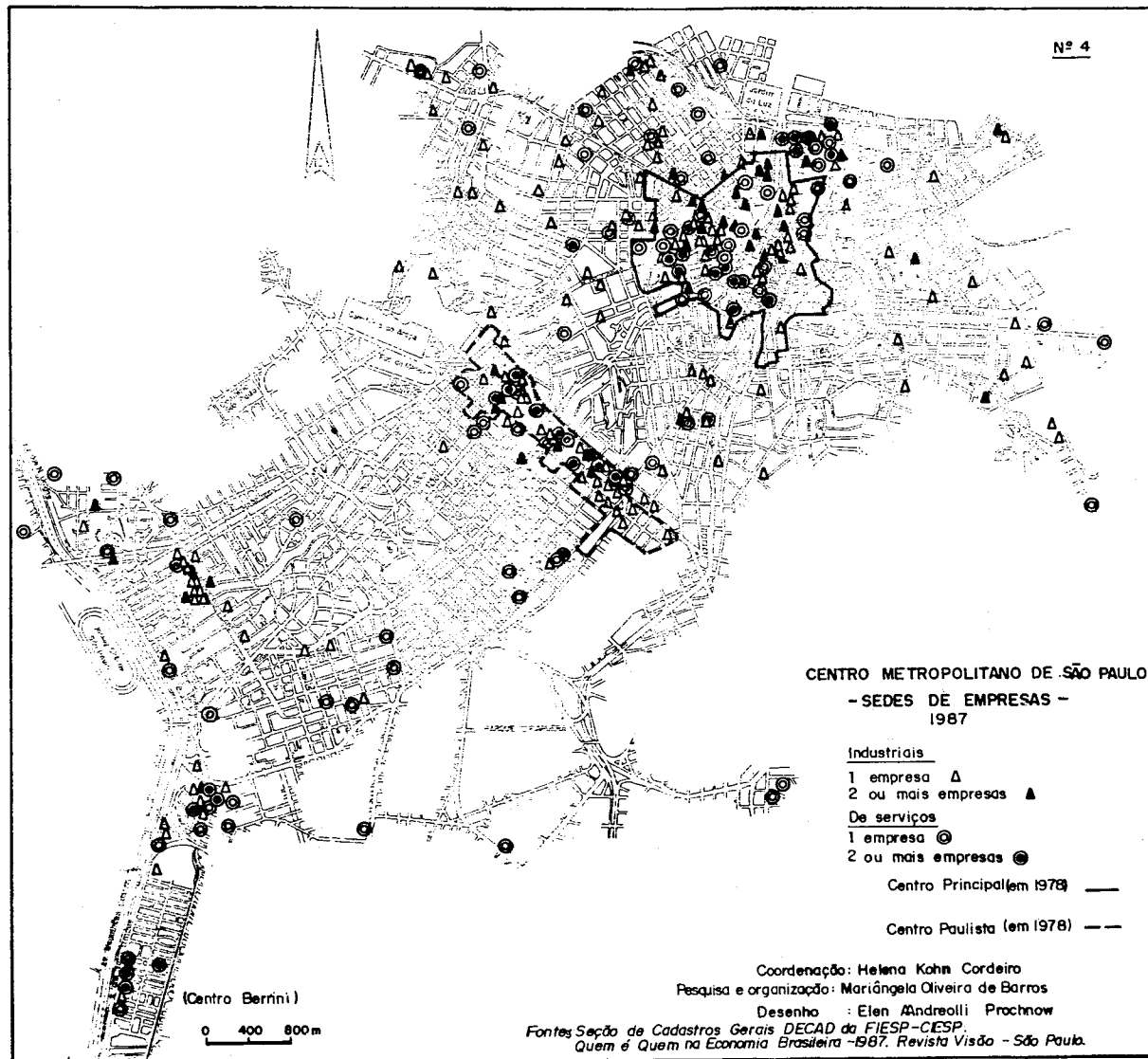
- a concentração dessa localização no Centro de São Paulo, no período de metropolização dos anos 70, evidencia-se com

⁹ O novo núcleo do CMSP é alcunhado, em artigos jornalísticos e de urbanismo, de "Bairro Bratke". Desenvolveu-se por iniciativa da Construtora Bratke & Collet, a principal responsável pela promoção imobiliária da área com um estoque de terrenos de cerca de 66 mil metros quadrados e um projeto de implantação de 50 edifícios (quase todos prontos) e a previsão de atingir 100 unidades. Vem oferecendo a maior oferta de escritórios de São Paulo (Folha de São Paulo, 28/11/87), dentro de uma unidade de concepção arquitetônica de Carlos Bratke, marcada por estruturas de concreto protendido, experimentação de novos sistemas de revestimento, diminuição das superfícies de vidros escuros, em terrenos de metro quadrado útil estimado em um quarto do preço médio praticado na Avenida Paulista. Área de várzea sujeita à inundação - o "dreno do Brooklin" - por isso mesmo apresenta dificuldades para a instalação de serviços de infra-estrutura, além do fato de a sua densidade ocupacional ter-se multiplicado por dez nos últimos quinze anos.

A empresa Bratke & Collet, sem a menor interferência do poder público, realizou uma pequena revolução urbana, a mais notável já criada por um único projeto privado de arquitetura e promoção imobiliária (Veja São Paulo, O Bairro Bratke, 21-27 out. 1987, Dotto, W. 1987). Numa visão prospectiva, correspondeu às novas necessidades de implantação das sedes das grandes empresas e novos grupos empresariais em desenvolvimento.

¹⁰ Roberto Aflalo e Roberto Aflalo Filho, considerados como arquitetos brasileiros representantes na arquitetura internacional, assim se referem aos seus projetos na Berrini (Revista Projeto, 139, março 1991, p: 23-24). "Para os americanos, por exemplo, é muito natural que o prédio seja representativo da entidade... Já vender essa idéia para os holandeses foi mais difícil. Eles não queriam o granito na fachada porque têm uma enorme preocupação em não ostentar. Acabaram aceitando, por se tratar de material durável, um investimento a longo prazo".

¹¹ Comparando os valores imobiliários dos núcleos do CMSP: o metro quadrado na Avenida Paulista, Cr\$ 150 mil, na Faria Lima, Cr\$ 80 mil e na Avenida Carlos Berrini, Cr\$ 50 mil (Folha de São Paulo, julho/88).



quase 50% do total das sedes das empresas estudadas (sendo 41,5% do Centro Principal, enquanto que o Centro Paulista estava iniciando sua carreira, com quase 6%);

- essa concentração no CMSP ampliado decaiu ligeiramente em fins da década de 80 (43,0%), oferecendo, porém, uma estruturação em três núcleos. Há, portanto, uma dispersão maior dessa localização: as se-

des das grandes empresas deixam o Centro Principal (13,5%) para se estabelecerem no Centro Paulista (13,6%), Avenida Faria Lima e/ou Centro Berrini (estas duas últimas, juntas, ultrapassam o Centro Paulista, com 15,9%);

- privilegiam o Centro Paulista as sedes das grandes empresas de administração e participação públicas (eletricidade, gás, metrô), imobiliárias, hotelaria, enquanto

TABELA 2
LOCALIZAÇÃO DAS SEDES DAS MAIORES EMPRESAS DE TODOS OS SETORES DE ATIVIDADES NÃO-FINANCEIRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO - 1968

NÚMERO DAS SEDES	MUNICÍPIO DE SÃO PAULO				TOTAL PARCIAL	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	TOTAL
	Centro Metropolitano			Bairros				
	Centro Principal	Centro Paulista	Total Parcial					
Total	315	45	360	237	597	52	111	760
Industriais	206	32	238	185	423	45	92	560
De serviços	109	13	122	52	174	7	19	200
Total	41,5	5,9	47,4	31,2	78,6	6,8	14,6	100,0
Percentual								
Industriais	36,8	5,7	42,5	33,0	75,5	8,0	16,5	100,0
De serviços	54,5	6,5	61,0	26,0	87,0	3,5	9,5	100,0

FONTES - "Quem é quem na economia brasileira", Visão, 1968;

Lista telefônica de São Paulo (Assinantes e Classificada, 1968/69).

(1) A RMSPP só foi institucionalizada em 1973; a tabela é de 1968. Contudo, resolvemos incluir, para efeitos de comparação, nesta coluna, os municípios que vieram a constituir a RMSPP.

TABELA 3
LOCALIZAÇÃO DAS SEDES DAS MAIORES EMPRESAS DE TODOS OS SETORES DE ATIVIDADES NÃO-FINANCEIRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO - 1987

NÚMERO DAS SEDES	MUNICÍPIO DE SÃO PAULO					BAIRROS		TOTAL PARCIAL	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	TOTAL
	Centro Metropolitano					Antigos	Novos				
	Centro Principal	Centro Paulista	Faria Lima	Carlos Berrini	Total Parcial						
Total	115	116	44	91	366	184	96	280	96	108	850
Industriais	68	64	27	62	221	114	50	164	73	42	500
De serviços	47	52	17	29	145	70	46	116	23	66	350
Total	13,5	13,6	5,2	10,7	43,0	21,6	11,4	33,0	11,3	12,7	100
Percentual											
Industriais	13,6	12,8	5,4	12,4	44,2	22,8	10,0	32,8	14,6	8,4	100
De serviços	13,4	14,8	4,9	8,4	41,5	20,0	13,1	33,1	6,6	18,8	100

FONTES - "Quem é quem na economia brasileira", Visão, 1987;

Lista telefônica da TELESPP, 1987.

que no Centro Principal aparecem as de serviços tradicionais como armazenagem, comércio varejista (grandes lojas departamentais). Já o Centro Berrini vem recebendo, sobretudo, os escritórios centrais dos grandes grupos empresariais industriais. Há, portanto, uma evidente preferência das atividades de decisão das empresas de maior porte pelas recentes áreas de maior prestígio e seletividade;

- nos bairros industriais centrais encontravam-se, no final da década de 60, numerosos escritórios principais de empresas (31,2%), em sua maioria dos setores industriais tradicionais e de serviços, que exigem grandes terrenos para armazenagem e estacionamento. Em duas décadas, houve um certo esvaziamento dessa localização (21,6%), ampliada para os bairros centrais recentes, que seguem, em sua maioria, a direção sul-sudoeste, da expansão do CMSP (Ibirapuera, Santo Amaro, Butantã, Jaguaré, Vila Olimpia)¹²;

- houve, portanto, no período em estudo, a manutenção de forte concentração da localização dos escritórios centrais das maiores empresas de atividades não-financeiras do Estado no Município de São Paulo (cerca de 75% do Estado, correspondendo ao Centro Metropolitano mais de 40%, acrescidos de outros 30% nos bairros centrais).

- os outros Municípios da RMSP (sobretudo os maiores Municípios industriais de Osasco, Guarulhos, e os do ABCD), viram ampliada a sua participação no setor de decisão das grandes empresas;

- no conjunto da RMSP ampliou-se, portanto, a concentração da localização das atividades de decisão das maiores empresa de atividades não-financeiras do estado (de 85,4% para 87,3%);

- os municípios no interior do estado vêm perdendo sedes de empresas (de 14,6% para 12,7%), devendo ser também indicada uma nova tendência: a da relativa con-

centração das sedes das empresa nos seus centros regionais mais importantes. Assim, nesta década, reduziu-se o número de cidades que abrigavam sedes de empresas (de cerca de 70 cidades em 1968 para 40 nos fins da década de 80), (Cordeiro, 1986/87), com maior concentração em Campinas, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Santos, Sorocaba e Piracicaba;

- nos maiores municípios industriais da RMSP, destaca-se ainda a localização de escritórios centrais de industrias de bens de capital e intermediários, se bem que as primeiras maiores multinacionais, aí instaladas no governo de Juscelino Kubitschek, tenham mudado suas sedes para o CMSP. Nos centros regionais do interior do Estado aparecem sedes de serviço de eletricidade, telecomunicações, construção e engenharia, materiais de construção, além das industrias tradicionais de tecelagem e vestuário, produtos alimentícios e de metalurgia, máquinas e equipamentos;

- foge a esse padrão de concentração das sedes nas maiores cidades do interior a agroindústria do açúcar e do álcool, com seus escritórios centrais dispersos em cerca de uma dezena de cidades médias e mesmo pequenas;

- no que se refere aos grupos de controle acionário das grandes empresas, devemos destacar a localização das sedes das grandes empresas industriais de capital nacional e de forma relativamente desconcentrada, no Centro Metropolitano e, mesmo fora dele, nos bairros centrais antigos e em outros municípios da RMSP e do interior, enquanto que aqueles grupos de capital transnacional (pouquíssimos no setor de serviços) vêm escolhendo quase que exclusivamente os Centros Paulista e Berrini. Quanto às estatais, estabeleceram-se nos Centros Principal e Paulista e no interior (Tabelas 4 e 5).

¹² Os antigos bairros industriais (Mooca, Brás, Pari, Ipiranga, Cambuci, Tatuapé, Lapa e Barra Funda) mantêm ainda escritórios de empresas de setores tradicionais (indústrias, mecânica, metalúrgica, material elétrico, fiação e tecelagem) e de serviços que exigem grandes terrenos para galpões, estacionamento (armazenagem, escritório de materiais de construção e ferragens, comércio atacadista e varejista de produtos alimentícios - o maior número da metrópole - revendedores de veículos e auto-peças, empresas de transportes).

Os bairros centrais novos (Ibirapuera, Santo Amaro, Butantã, Jaguaré, Vila Olímpia), que se seguem, em sua maioria, a direção sul-sudoeste da expansão do CMSP, vêm sendo alvo da implantação de sedes de empresas industriais e de serviços.

TABELA 4
LOCALIZAÇÃO DAS SEDES DAS EMPRESAS DE TODOS OS SETORES DE
ATIVIDADES NÃO-FINANCEIRAS POR GRUPOS DE CONTROLE ACIONÁRIO NO
ESTADO DE SÃO PAULO - 1987

SEDES DAS EMPRESAS	CENTRO METROPOLITANO										BAIRROS				TOTAL PARCIAL	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	TOTAL PARCIAL	OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO				TOTAL PARCIAL														
	Centro Principal		Centro Paulista		Faria Lima		Berrini		Total Parcial	Antigos		Outros		TOTAL PARCIAL				REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	TOTAL PARCIAL	OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO				TOTAL PARCIAL												
	Grupos (1)										Grupos(1)									Grupos(1)																
	N	S	E	I	N	S	E	I		N	S	E	I							N	S		E		I	N	S	E	I							
Total	28	1	18	21	28	2	26	8	8	1	9	9	17	25	20	221	30	2	24	58	16	7	27	164	19	26	28	73	14	6	22	42				
Industriais	16	5	1	25	30	4	2	16	9	1	2	5	12	2	13	145	26	2	3	39	16	5	3	22	116	9	4	10	23	20	14	32	66			
De serviços	44	6	19	46	58	6	28	24	17	2	11	14	29	2	27	33	366	56	4	27	97	32	5	10	49	280	28	4	26	38	96	34	14	6	54	108

FONTES - "Quem é quem na economia brasileira", Visão, 1987;

Lista telefônica da TELESP, 1987.

NOTA - Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Grupos: N(Nacional), S(Estatal), E(Estrangeiro), I(Independente)

TABELA 5
SÍNTESE DA LOCALIZAÇÃO DAS SEDES DAS EMPRESAS DE TODOS OS
SETORES DE ATIVIDADES NÃO-FINANCEIRAS POR GRUPOS DE CONTROLE
ACIONÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO - 1987

TOTAL DAS SEDES	CENTRO METROPOLITANO DE SÃO PAULO				TOTAL PARCIAL	BAIRROS				TOTAL PARCIAL	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO				TOTAL PARCIAL	ESTADO DE SÃO PAULO				TOTAL PARCIAL
	Grupos (1)					Grupos (1)					Grupos (1)					Grupos (1)				
	N	S	E	I		N	S	E	I		N	S	E	I		N	S	E	I	
Percentual (%) sobre o Total Geral	17,4	1,9	10,0	13,7	43,0	10,3	1,1	4,3	17,2	32,9	3,3	0,5	3,3	4,5	11,3	4,0	1,6	0,8	6,4	12,8
Total das Empresas	148	16	85	117	366	88	9	37	146	280	28	4	26	38	96	34	14	6	54	108

FONTES: "Quem é quem na economia brasileira", Visão, 1987.

Lista Telefônica da TELESP, 1987.

(1) Grupos: N(Nacional), S(Estatal), E(Estrangeiro), I(Independente)

O DESLOCAMENTO DAS AMENIDADES URBANAS DO COMPLEXO CORPORATIVO: HOTÉIS, RESTAURANTES, GALERIAS DE ARTE E OUTROS ESPAÇOS DE LAZER CULTURAL

Acompanhando o deslocamento dos escritórios centrais das grandes empresas do Complexo Corporativo, mudaram também as atividades que estão entre as chamadas *amenidades urbanas*, das quais os grandes hotéis e os restaurantes de luxo são as

mais características. Incluímos nesse conjunto também as galerias de arte e outros espaços de lazer cultural e/ou especulação financeira, cuja localização, dada a sua relação com os investimentos, vem torná-las integrantes desse microespaço.

Em 1968, quando toda concentração do sistema financeiro e empresarial estava no Centro Principal, os hotéis do mais alto padrão também aí se encontravam. Acompanhando as exigências internacionais e a multiplicação das viagens dos executivos, criaram-se novas instalações: quadruplicaram os hotéis de 5 estrelas e dobraram os de 4. A maioria situou-se no Centro Paulista. No fim dos anos 80, aparecem os pri-

meiros na área de expansão do setor de decisão empresarial do núcleo Carlos Berrini¹³ (Mapa 6).

É dominante a presença de estrangeiros nos hotéis de luxo de São Paulo, vindos dos Estados Unidos, Argentina, Japão, Alemanha e Coréia do Sul. Quanto à clientela nacional, a maioria vem do Rio de Janeiro, devendo-se destacar também o número de executivos do interior do próprio Estado de São Paulo, cujo dinamismo econômico recente é notável. Os negócios são, de longe, a principal razão dessas viagens, seguidos pelos congressos, turismo e compras (Ribeiro, 1989).

Os restaurantes seguem, de perto, as tendências da expansão do Complexo Corporativo do Centro Metropolitano de São Paulo, formando uma nebulosa em torno das áreas das atividades de decisão. Mas há, durante a semana, uma profunda alteração da clientela: de local favorito dos encontros dos executivos para suas conversas insinuantes de negócios para o do lazer familiar burguês dos fins de semana.

Em 1968, dos restaurantes nível A pesquisados, 60% estavam no Centro Principal, (Centro Novo e vizinhanças). Nos bairros centrais antigos (Brás, Lapa, Santa Cecília, Campos Elíseos, Higienópolis) estavam cerca de 15% ; os restantes nos novos bairros burgueses do segundo pós-guerra (Vila Mariana, Ibirapuera, Santo Amaro, Jardins América e Europa) e corredores dessas vizinhanças (Mapa 5).

Passadas duas décadas, ampliou-se a grande nebulosa no entorno dos núcleos

do Centro Metropolitano. Podemos distinguir três áreas de concentração:

- a) a do Centro Novo;
- b) a do Centro Paulista, englobando toda a região dos Jardins até a Avenida Estados Unidos;
- c) a da Avenida Faria Lima em seus cruzamentos das Avenidas Cidade Jardim, 9 de Julho e Juscelino Kubitschek, acompanhando a tendência de expansão do Complexo Corporativo em direção ao Centro Berrini. Nesta área apenas pequenas casas de lanche e almoço para executivos se instalaram. Ela ainda é muito deficiente em infra-estrutura de serviços de alimentação. Ocorrem bons restaurantes só nos hotéis de luxo e no Shopping Morumbi (próximo a área)¹⁴ - (Mapa 6).

A produção de equipamentos culturais corresponde tanto às necessidades específicas da busca de identidade cultural, à obrigação de criar elites técnicas ou culturais, quanto à afirmação recente de legitimidade e prestígio no plano internacional.

Nesta senda - lembremos que São Paulo é sede da Bienal, um dos endereços do circuito internacional das artes, e, seguindo as tendências do investimento em arte, a "*cidade mundial*" de São Paulo desenvolveu um importante mercado financeiro de artes plásticas, sobretudo desde os anos 70. Esse mercado explodiu verdadeiramente no Plano Cruzado (1986), com um *boom* eufórico de investimentos no setor.¹⁵ Durou pouco, porque a política financeira tornou-o inseguro, atingindo principalmente os especuladores (Rodrigues, 1987). A fim de suprir essa deficiência,

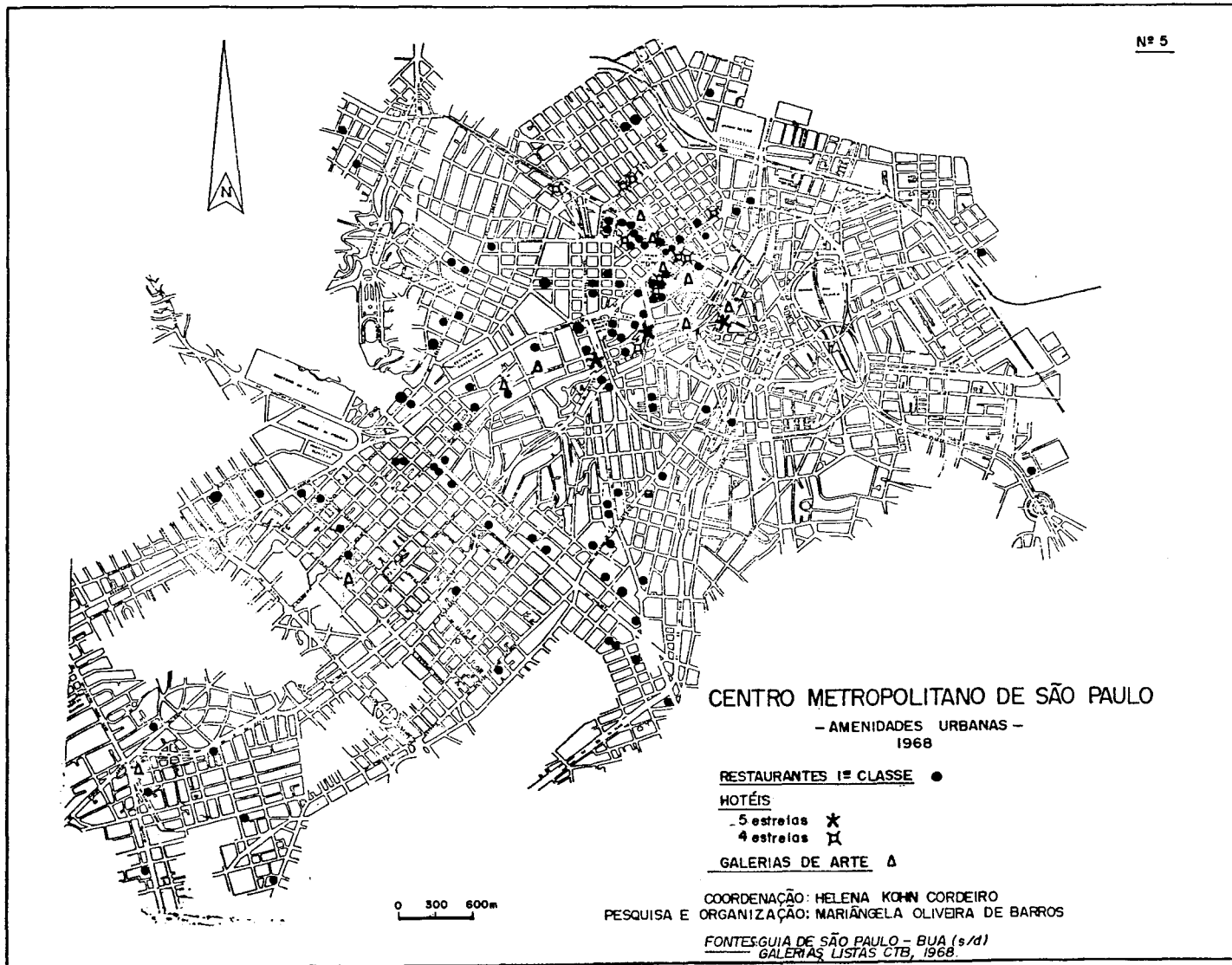
¹³ Dos quinze hotéis de alto padrão existentes no fim dos anos 70, dos quais três de 5 estrelas e doze de 4, apenas três estavam fora do Centro Principal. Já nos fins dos anos 80, temos doze de 5 estrelas e vinte de 4, quase todos no Centro Paulista. No terceiro núcleo do CMSP da área da Avenida Carlos Berrini, localizam-se o Ibirapuera Park Hotel, de 4 estrelas, no Ibirapuera, e o Transamérica, de 5, na Avenida Nações Unidas, em Santo Amaro, próximo ao Centro Empresarial. Sua localização não é casual, o próprio gerente do hotel em entrevista à revista VEJA (Caderno Veja São Paulo, 01/07/1988), mencionou a necessidade de um hotel devido à recente implantação das sedes das empresas naquela área. Entre os hotéis de alto padrão, foge à localização na aурeola do CMSP, apenas o Palace de São Bernardo do Campo.

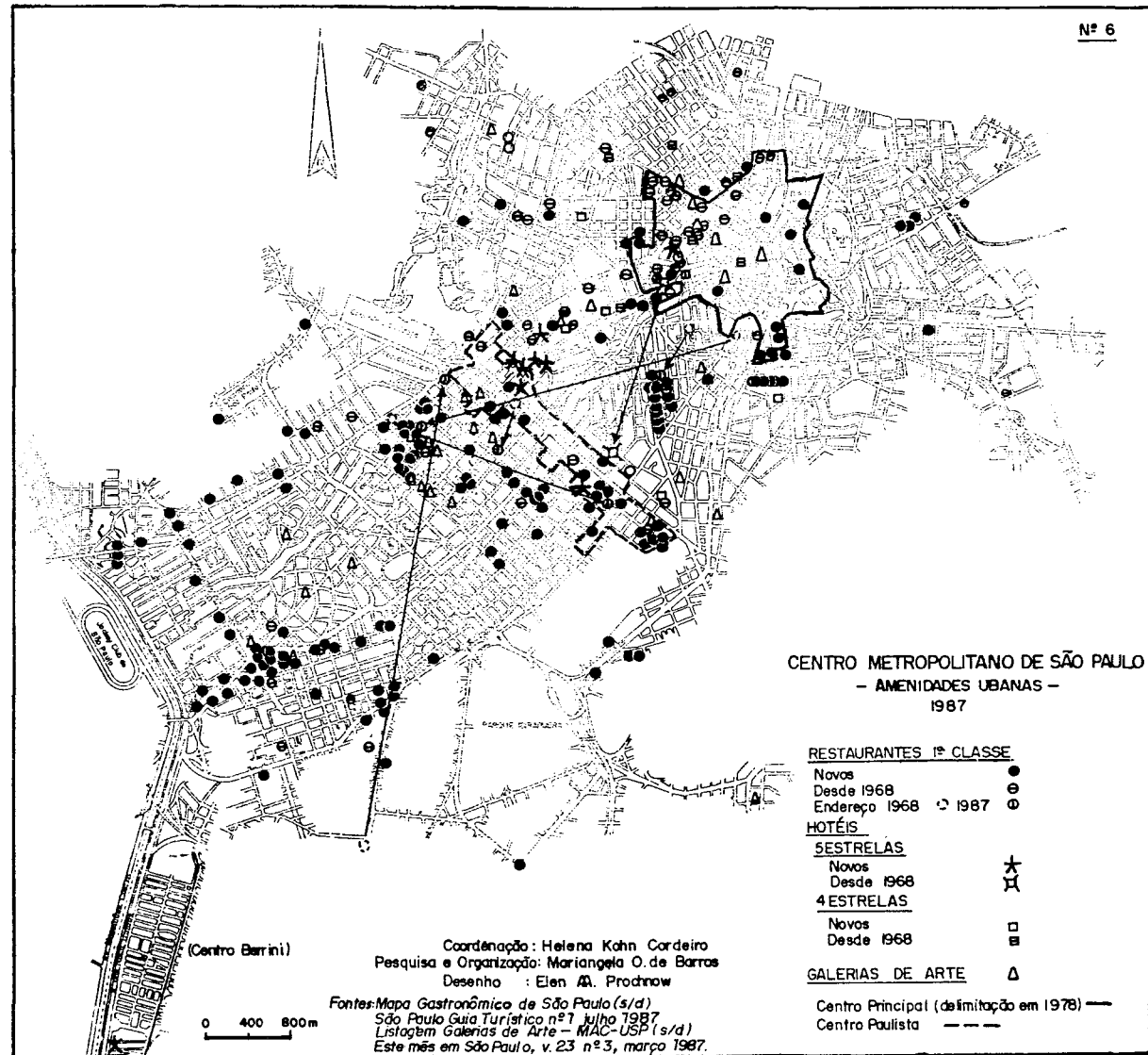
Quanto à clientela dominante, pesquisa feita em três hotéis de 5 estrelas, evidencia que 75, 50 e 40% dos mesmos eram de estrangeiros.

¹⁴ Os critérios de classificação dos restaurantes selecionados para o nível A não são apresentados. Englobam desde aqueles dos hotéis de 5 estrelas até casas de comida típica de cerca de 33 especialidades. Talvez por isso sejam tão numerosos (cerca de 300, Guia Gastronômico de São Paulo, s/d).

Apenas 44, pela manutenção do seu alto padrão, mantêm-se ali desde 1968; oito mudaram de endereço, saindo do Centro Principal ou de seus arredores para as áreas de assimilação do Centro Paulista e Avenidas Faria Lima e 9 de Julho.

¹⁵ Com o fim da correção monetária e das taxas de juros, os investidores deixaram de aplicar em papéis, passando a investir em ativos reais, como imóveis, obras de arte e haras (Luis Nassif, Guia de artes plásticas. Ano 1, nº 3, fev/mar 1987). Segundo Gouveia (1988), essa tendência do mercado brasileiro é semelhante à do exterior. Criou-se grande procura para os artistas mais conhecidos, cujas obras sofreram grande alta de preços. Realizamos entrevista com os "marchands" de arte, Srs. Peter Cohn e Paulo Figueiredo (1988), que diferenciaram os apreciadores de arte dos especuladores, para os quais a arte é vista como investimento. Cresceram muito, a partir do Plano Cruzado, tendo como investidores regulares os executivos estrangeiros que especulam nas altas do dólar, pouco preocupados com as oscilações de mercado, pois possuem sempre um capital disponível para aplicar; os empresários com altos lucros; as empresas que possuem planejamento prévio de todas as despesas e aplicações; a classe média alta dos profissionais liberais e dos executivos das empresas.





empresas privadas de maior visão passaram a promover eventos culturais, tendência essa assegurada pela Lei Sarney - incentivos fiscais aos promotores e divulgadores de atividades artísticas -, com benefícios culturais e financeiros.

As galerias de arte, locais de lazer cultural e/ou de investimentos, têm se multiplicado e vêm acompanhando o deslocamento do Centro Corporativo de São Paulo. Em 1968, de uma dezena de galerias existentes em São Paulo, a maioria estava no Centro Principal, enquanto que algumas já acompanhavam o surgimento do Centro Paulista (Ruas Augusta e Estados Unidos) bairros de alta burguesia (Mapa 5).

Atualmente, nenhuma das galerias representativas da vanguarda cultural e dos artistas de prestígio nacional e internacional (segundo a seleção do Museu de Arte Contemporânea), remanesce no Centro Principal. Transferiram-se para novos locais, concentrando-se na área de assimilação do Centro Paulista, (Jardins Paulista, Europa e América), em direção à Avenida Faria Lima. Já se evidencia uma intenção de deslocamento para a área do Núcleo Carlos Berrini¹⁶ (Mapa 6).

Aliás, as galerias buscam proximidade dos museus e espaços culturais, que, no período estudado, fizeram o mesmo roteiro do Centro Principal para o Centro Paulista e suas vizinhanças. Se não comercializam obras, são procurados pelos investidores, interessados nas obras de artistas reconhecidos no mercado. Hoje, empresas também investem e patrocinam exposições nessas áreas, buscando apoiar programas culturais e/ou os benefícios da Lei Sarney¹⁷.

No governo atual, as condições da arte como investimento vêm sofrendo profun-

das oscilações com a crise do mercado mundial, refletindo-se também no movimento das galerias, sem alterar, contudo a sua permanência no circuito do Complexo Corporativo do CMSP.

CONCLUSÕES

A expansão dos centros metropolitanos das "cidades mundiais" e/ou a sua reorganização interna vieram contrariar os vaticínios pessimistas sobre o desprestígio e morte dos centros das grandes cidades. Eles vêm sofrendo uma reorganização espacial que se insere nas mudanças profundas desenvolvidas no processo de metropolização. Têm várias formas: por expansão aureolar, por desdobramento espontâneo ou voluntário, programado pelo Estado e/ou pelas grandes empresas, que detêm o controle do capital aplicado na produção de espaços adaptados às novas condições tecnológicas, relacionadas à multiplicação da eficiência e competitividade no mercado. Essas forças estão presentes no desdobramento espontâneo do Centro Metropolitano, com o surgimento dos núcleos do Centro Paulista (anos 70) e Centro Berrini (anos 80), numa extensão virtual da Avenida Faria Lima.

É bastante expressiva a absoluta centralidade das sedes de decisão do setor financeiro frente à relativa dispersão dos escritórios centrais dos outros setores da economia. Temos aí um exemplo dos padrões concentrado e desconcentrado de organização espacial urbana do setor de decisão do sistema transacional da economia.

¹⁶ Dentre as galerias representativas, fora desse circuito, temos: as galerias do Pátio na Avenida Angélica; da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano e Galeria Múltipla na Avenida Morumbi, Galeria Jacques Ardie e Escritório de Arte Renato Magalhães Gouveia, na Vila Mariana, e Subdistrito Comercial de Arte e Tableau Artes Plásticas, no bairro de Pinheiros.

O "marchand" de arte Paulo Figueiredo, em sua entrevista, declarou que existe uma clara tendência de as galerias e espaços culturais seguirem em direção à Avenida Nações Unidas. Ela é consequência da saturação dos Jardins, área de assimilação do Centro Paulista. As novas áreas oferecem mais espaço para instalação, com menores custos e muito maior facilidade de acesso e estacionamento, mencionando sua intenção de mudança para as proximidades do Centro Empresarial.

¹⁷ Galerias e museus têm a mesma orientação locacional: o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o Museu de Arte Moderna (MAM), que saíram da Rua Sete de Abril, onde foram fundados nos fins dos anos 40, respectivamente para a Avenida Paulista e o Parque do Ibirapuera. O Museu da Imagem e do Som (MIS), na Avenida Europa, o Museu da Casa Brasileira, na Avenida Faria Lima. Também os espaços culturais representativos do Centro Cultural São Paulo, na Rua Vergueiro, o Espaço Cultural Chap Chap, na Rua 13 de Maio devem ser citados, todos portanto no Centro Paulista e suas cercanias nos bairros burgueses de sudoeste. No Parque do Ibirapuera temos também o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP) e, no mesmo prédio, a Fundação Bienal de São Paulo.

Além desses, temos, fora do CMSP, o Museu Lasar Segall, na Vila Mariana, o Museu de Arte Sacra, na Avenida Tiradentes. O MAC/USP tem uma parte do seu acervo e exposições na Cidade Universitária.

Também é significativa a busca de localização do setor de decisão empresarial de capital transnacional nas áreas recentes mais nobres do Centro Metropolitano - Centro Paulista e Centro Berrini -, constituindo mesmo o grupo mais importante instalado neste último núcleo.

A dinâmica espacial do Centro Metropolitano de São Paulo (CMSP) corresponde ao seu papel no contexto da hierarquia funcional de todos os setores da economia e dos processos da divisão nacional e internacional do trabalho. Ela reflete a forma específica que a dinâmica global do capital assume no contexto sócio-político do país (Castells, 1985). Assim, no período pós-70, a reestruturação do maior centro de negócios e serviços empresariais da metrópole paulistana - epicentro do capitalismo brasileiro e líder do sistema urbano do nosso território - corresponde à expansão dos setores quaternário e quinquário da economia, em suas relações capital/trabalho, em nível nacional e internacional. Nesse sen-

tido, é bastante significativa a localização das sedes das grandes empresas financeiras e não-financeiras de controle acionário transnacional nos recentes núcleos Paulista e Berrini, cujo prestígio reflete a importância da metrópole paulistana como "cidade mundial".

Para atender a lógica do capital, paralelamente às mudanças que ocorrem na organização espacial em nível das relações externas - abrangendo desde o país como um todo até as regiões em particular - também há uma reorganização dos espaços internos das metrópoles corporativas (Santos, 1992). Nesse sentido, o trespasseamento da nucleação do CMSP se configura como um notável exemplo da revivificação desses espaços para atender às necessidades de inovações tecnológicas exigidas pelos escritórios centrais das grandes empresas do Complexo Corporativo da "cidade mundial" de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA

- BELLUZZO, L.G. *O Brasil está fora do mundo?* Isto é Senhor, nº 1132, 03 de junho de 1991.
- CASTELLS, M. Reestructuración económica, revolución tecnológica y nueva organización del territorio. In: METROPOLIS, TERRITORIO Y CRISIS, Echenagusia, J. (org.); Arautlea de Madrid, Revista Alfoz, Madrid, p: 37-62, 1985.
- CLAVAL, P. - *La logique des villes*, Paris, Litec, 1971.
- CORDEIRO, H.K., BOVO, D.A. A modernidade do Espaço Brasileiro através da Rede Nacional do Telex. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro: IBGE, v.52 (1), p: 107-155, jan/mar. 1990.
- _____, LADEIRA, F.S.B. *A expansão dos meios de circulação e comunicação no espaço técnico-científico brasileiro: a rede aérea interna*. Trabalho de Graduação. UNESP - Campus de Rio Claro, 1990 (mimeo).
- _____, SANTOS, R.A. dos. *As redes bancárias brasileiras e sua área de influência*. Depto de Cartografia e Análise da Informação Geográfica. UNESP - Campus de Rio Claro, 1989 (mimeo).
- _____. *O Centro da metrópole paulistana - expansão recente*. São Paulo, USP-IG, 1980.
- _____. Os principais pontos de controle da economia transnacional no espaço brasileiro. *Boletim de Geografia Teórica*. 16-17; 31-34; p: 153-196, 1986/87.
- CORREA, R.L. Concentração Bancária e os Centros de Gestão do Território, *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro; IBGE, v. 51 (2), p: 17-32, abr/jun, 1989.
- _____. Os Centros de gestão e seu estudo. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, IBGE, v. 51 (4), p: 101-119, out/dez, 1989.
- DIAS, L. C. *Les enjeux socio-spatiaux du développement des reseaux de télécommunications au Brésil*. Document recherche du CREDAL nº 204 (Centre de Recherche et Documentation sur l'Amérique Latine); Paris, p: 28-42, 1989.
- DOTTO, W. *Uma nova Paulista surge na zona sul de São Paulo*. Folha de São Paulo, 8 de fevereiro de 1987.
- HALL, P. *The world cities*. New York, McGraw - Hill Books - Company, 2. ed, 1971.
- _____. *El impacto de las nuevas tecnologías sobre los cambios urbanos y regionales*. In: METROPOLIS, TERRITORIO Y CRISIS, Echenagusia, J.(org.); Arautlea de Madrid, Revista Alfoz, Madrid, p: 65-78, 1985.

- HARPER, R.A. *Metropolitan areas as transactional centers*. In: MODERN METROPOLITAN SYSTEMS, Christian and Harper (editors), Merrill, Columbus/Ohio, p: 87-110, 1982.
- KRZYŻANONSKI, R.F., KRIEGER, E.M., DUARTE, F.A.M. *Programa de apoio às revistas científicas pela FAPESP*. FAPESP, São Paulo, 1988 (estudo preliminar).
- LIPIETZ, A. *Fordisme. Fordisme périphérique et métropolisation*. A metrópole e a crise, USP, 1985 (Simpósio).
- _____, LEBORGNE, D. O pós-fordismo e seu espaço. *Espaço & Debates*, nº 25, 1988.
- MILONE, P.C. *Propaganda, comportamento do consumidor e demanda de automóveis*. ECA/USP, São Paulo, 1987 (tese).
- RIBEIRO, A.C.T. *Rio metrópole: a produção social da imagem urbana*. Departamento de Sociologia, USP, 1988 (tese).
- RIBEIRO, C.M.B. *Especificidade da rede de hotéis 5 estrelas em São Paulo*. Departamento de Geografia, USP, 1989 (mimeo).
- SANTOS, M. *São Paulo, metrópole corporativa* - Seminário Tsukuba, Japão, p: 245-259, 1988 (mimeo).
- _____. *São Paulo, metrópole internacional do Terceiro Mundo*. USP, São Paulo, 1990 (mimeo).
- _____. São Paulo: un centre à la périphérie. In: LE MONDE: ESPACES ET SYSTEMES. Durand, M.F., Lévy, J. Denis, R. (edit). Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques & Dalloz, Paris, 1992, p: 301-317.
- SHACHAR, A. *A cidade mundial e sua articulação ao sistema econômico global*. In: ABORDAGENS POLÍTICAS DA ESPACIALIZAÇÃO. Becker, B.K. et al. UFRJ, Depto de Geografia, Programa pós-graduação, 1983, p: 75-97.
- SILVA, A.C. da. *A metrópole e as razões da razão técnica*, USP, 11p., 1989 (mimeo).
- STEPHENS, J.D. *Metropolitan areas as decision-making centers*. In: MODERN METROPOLITAN SYSTEMS. Christian and Harper (editors), Merrill, Columbus-Ohio, p. 111-146, 1982.
- ZEIN, R.V. "Círculo de giz..." *Revista Projeto*, nº 139, 1991.

RELAÇÃO DE FONTES

1 - EMPRESAS

- Revista Visão, São Paulo, agosto 1968.
- "Quem é quem na economia brasileira", Visão, São Paulo, agosto 1987.
- Seção de cadastros gerais DECAD da FIESP-CIESP, março 1983.
- Lista Telefônica de São Paulo (Assinantes e Classificada), Companhia Telefônica Brasileira, 1968.
- Lista Telefônica de São Paulo, TELESP, 1987.

2 - BANCOS

- Anuário do Banco do Brasil, 1968
- Anuário do Banco do Brasil, 1984
- Guia dos Bancos do Brasil. Ed. Guia Bancário do Brasil, São Paulo, 1969.
- Guia dos Bancos do Brasil. Ed. Guia Bancário do Brasil, São Paulo, 30 ed.. 1987.

3 - HOTEIS E RESTAURANTES

- Este mês em São Paulo, v. 23, nº 3, março, 1987.
- Guia São Paulo (s/d) BUA - British United Airways, Seção Pesquisa e Informação - Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo.
- Guia visite São Paulo (s/d) Seção de Pesquisa e Informação.
- Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo.
- Mapa Gastronômico de São Paulo (s/d), Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo
- Coordenadoria de Turismo Guia 4 Rodas, Editora Abril S/A.
- São Paulo Guia Turístico nº 1, London Publicidade, Julho, 1984.
- Lista de hotéis da lista telefônica, TELESP de 1987. Perfil Comercial da hotelaria brasileira (1982). XXIV Congresso Nacional de Hotéis e Restaurantes. pp.2/2/216.

4 - GALERIAS

- Listagem de Galerias do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), sem data.
- Lista telefônica de São Paulo, Companhia Telefônica Brasileira, 1968.

RESUMO

O processo de inserção de São Paulo no sistema de " cidades mundiais ", sistema esse responsável pelo controle da economia. Este estudo se refere às alterações ocorridas na estrutura interna do seu CM, devido à expansão do seu complexo corporativo, resultante do exercício das novas funções como " cidade mundial ".

Epicentro do capitalismo, a Metrópole de São Paulo viu crescer o seu papel de difusão do desenvolvimento econômico nacional pela acumulação do capital nacional e estrangeiro,

além da grande disponibilidade de *know-how* gerencial, profissional e de criação científica em sua região. Estas condições se vinculam ao crescimento do sistema financeiro privado paulistano, bem como à expansão dos negócios do centro transnacional no país. Para exercer esse papel, ela veio a concentrar a maior parcela das informações veiculadas pela rede nacional de telecomunicações, que, graças aos satélites brasileiros, integra, desde os meados dos anos 80, os centros urbanos mais distantes do nosso território.

Pudemos constatar que a expansão do complexo corporativo - conjunto formado pelas sedes das grandes empresas nacionais e estrangeiras de todos os setores da economia e seus serviços ancilares e complementares - provocou profundas mudanças no microespaço do CM:

a) Deu-se o *tresdobramento* dos núcleos do CM. Além do Centro Principal, que triplicou de tamanho, surgiu o Centro Paulista nos meados dos anos 60. A formação de um terceiro núcleo, nos fins dos anos 70, ocorreu por iniciativa dos promotores imobiliários nas áreas vizinhas aos melhores bairros burgueses da metrópole, na Avenida Engenheiro Carlos Berrini, a cerca de 10 km do Centro Principal.

b) O Centro Principal, perdeu prestígio. Continua, todavia, a abrigar o antigo setor bancário e muitas sedes de empresas.

A parte essencial da recente expansão do setor de decisão da comunidade financeira nacional e estrangeira implantou-se no Centro Paulista, onde se reafirma uma forte centralidade bancária. O complexo corporativo tem aí a sua maior concentração também pela localização das sedes das maiores empresas de todos os setores da economia do país e de seus serviços complementares: restaurantes e hotéis de luxo, galerias de arte e outros.

c) Contudo, há uma relativa descentralização dos novos escritórios centrais do setor empresarial, que vêm se instalando no Centro Berrini. As grandes empresas multinacionais são as que mais o procuram, marcando presença na paisagem paulistana pelos edifícios "inteligentes" da nova arquitetura internacional.

A reorganização dinâmica do CMSP oferece um excelente exemplo da marca imprimida pelo sistema corporativo mundializado no espaço mais nobre da "cidade mundial" de São Paulo.

ABSTRACT

The inclusion of São Paulo in the "world cities" or global "global cities" system, which led to an overall control of market economy, took place after the 70's. This study deals with the changes caused in its Metropolitan CBD internal structure by the expansion of its corporate headquarters complex which, in turn, was a result of exercising its new "world city" functions.

As the core of Brazilian capitalism, the São Paulo Metropolis has had an increasingly important role in spreading economic development, through accumulation of both foreign and domestic capital. Additionally, a great deal of managerial and professional Know-how, as well as scientific creative capacity is available in its area. These conditions can be associated with the growth of its private national financial system, as well as the majority of all foreign banks branches or representative offices. In order to rise up to this role, São Paulo receives the greatest portion of all information broadcast by the national telecommunication network which, since the mid-80's covers even the remotest urban centers in Brazil.

It can be seen that the expansion of the corporate headquarters complex - a group of big local and foreign corporations from all economic sectors, together with its auxiliary and complementary services has led to striking changes in the Metropolitan CBD micro space:

a) The Metropolitan CBD was subdivided in three nuclei. In addition to the Main Center, which tripled its size, the Paulista Center came into being in the mid-60's. In the late 70's, on the initiative of real estate developers operating in areas surrounding the best middle class districts in São Paulo, a third nucleus - the Berrini Center - was formed at about 10 Km from the Main Center.

b) The Main Center has lost prestige, although some head offices of old banks and companies remain there. The Paulista Center was confirmed as the site of most of private national and foreign banks head-offices in Brazil. Also the biggest national and international companies headquarters and best amenity services are located in this nucleus.

c) However, the managerial or decision making activities pattern is not a concentrated one, since, in the last decade, the big multinational central offices location preference goes to the Berrini nucleus, noted for prestigious, in line with the new international architectural trends.

The Metropolitan CBD dynamic reorganization in the urban space and its impressive skyline come off as a symbolic image of the corporate metropolis, definitely the most evident sign of the "world city" of São Paulo.